

## **Os Azulejos também falam: teias da arte na mídia<sup>1</sup>**

Moisanielson Fonseca ALVES<sup>2</sup>  
Ítalo Miqueias Correia ARARIPE<sup>3</sup>  
Raysa Guimarães OLIVEIRA<sup>4</sup>  
Rayssa Alves COSTA<sup>5</sup>  
Franklin Douglas Ferreira<sup>6</sup>  
Universidade Federal do Maranhão – UFMA

### **RESUMO**

O presente trabalho surgiu a partir da proposta desenvolvida na cadeira de Experiência Artística e Cultural Moderna, visando à criação de um jornal tabloide. A temática, voltada para a retratação do trabalho de artistas locais, foi o pontapé inicial para uma viagem, através das obras e vida do artista plástico Paulo César. Como resultado das pesquisas e entrevista, criou-se o jornal cultural “AzulejARTE” que fundamenta, de maneira compactada, todo esse levantamento histórico que fora abordado acerca do artista. Com base na necessidade de estimular o corpo discente nas produções acadêmicas voltadas para esta categoria do jornalismo, a criação desse material potencializa a inserção de estudantes do curso de Jornalismo na modalidade cultural.

**PALAVRAS-CHAVE:** jornalismo cultural; azulejaria; São Luís; artes plásticas; mídia.

### **1 INTRODUÇÃO**

Abordar a cultura de São Luís como tema de uma pauta é, por um lado, aprofundar-se na história da cidade, rica em variedades de música, literatura, pintura, arquitetura e muitas outras formas de expressão. E, por outro, um compromisso em fazer-se conhecer e propagar artistas e movimentos, que, reservados a um determinado ambiente, bairro ou contexto, deixam de ser reconhecidos e, assim, são desvalorizados na própria terra natal.

Textos produzidos para o âmbito do jornalismo cultural são tão importantes quanto as outras formas de jornalismo. Segundo Daniel Piza, em *Jornalismo Cultural*, “a cultura está em tudo, é de sua essência misturar assuntos e atravessar linguagens” (PIZA, 2011, p. 7), pois a cultura é o reflexo da sociedade, é por ela que se entendem as complexidades e

---

<sup>1</sup>Trabalho submetido ao XXII Prêmio Expocom 2015, na Categoria Jornalismo, modalidade JO 08 Reportagem em Jornalismo impresso (avulso).

<sup>2</sup> Aluno líder e estudante do 8º semestre do Curso de Comunicação Social - Jornalismo/UFMA, e-mail: moisanielsonfalves@hotmail.com

<sup>3</sup> Estudante do 8º semestre do Curso de Comunicação Social - Jornalismo/UFMA, e-mail: italo.stauff@hotmail.com

<sup>4</sup> Estudante do 8º semestre do Curso de Comunicação Social - Jornalismo/UFMA, e-mail: raysa.g.oliveira@hotmail.com

<sup>5</sup> Estudante do 8º semestre do Curso de Comunicação Social - Jornalismo/UFMA, e-mail: rayssinha\_h@hotmail.com

<sup>6</sup> Orientador do trabalho. Professor Mestre do Curso de Comunicação Social - Habilitação em Jornalismo/ UFMA, e-mail: franklindouglas@elo.com.br

até mesmo a linguagem de um povo. Neste tipo de editoria, matérias chamadas de “hard news” são em menor escala, se comparadas aos outros cadernos. Entretanto, para Piza, apresentar aos leitores algo ou alguém que eles desconhecem é uma forma de “matéria quente” do jornalismo cultural. Piza diferencia alguns tipos de matérias, com a finalidade de situar o leitor, “Há também os casos das matérias de apresentação, que não pertencem exatamente ao ‘hard news’, mas cujo objetivo também é familiarizar o leitor com algo que ele desconhece” (PIZA, 2011, p. 81).

Por esse motivo, o trabalho, idealizado e posto em prática na disciplina de Experiência Artística e Cultura Moderna, da habilitação Jornalismo do curso de Comunicação Social da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), foi escolhido pela equipe para ser uma entrevista direta com o artista plástico e professor Paulo César, que será melhor apresentado mais adiante. O tipo de entrevista, dentre as várias identificadas por Nilson Lage, caracteriza-se como de profundidade. Lage explica:

O objetivo da entrevista, aí, não é um tema particular ou um acontecimento específico, mas a figura do entrevistado, a representação de mundo que ele constrói, uma atividade que desenvolve ou um viés de sua maneira de ser, geralmente relacionada com outros aspectos de sua vida (LAGE, 2008, p. 75).

A escolha pela entrevista direta, e não pelo perfil, surgiu diante das informações dadas pelo artista, que é reconhecido no meio acadêmico e artístico, porém, não o era em outros meios, o qual foi percebido pelos próprios alunos da disciplina. Piza intitula esse tipo como formato “pingue-pongue” e esclarece:

O formato ‘pingue-pongue’ é adequado para os entrevistados cujas frases sejam boas, marcantes, com bons argumentos ou declarações inéditas. Quando ele não diz nada a não ser o lugar comum, é preferível escrever um texto corrido, como um perfil, o qual pode dar muito mais informações e interpretações sobre o personagem (PIZA, 2011, p. 86).

Por tratar-se de um artista plástico, a linguagem utilizada por Paulo Cesar, muitas vezes, era técnica para explicar estilos de pinceladas, tons de cores e referências pessoais. Por isso, a intermediação jornalística feita pela equipe foi essencial para fazer-se compreender e tornar a leitura atrativa, através de uma linguagem que ligasse o leitor com o entrevistado. Outro recurso utilizado foram as fotografias das obras de Paulo César, atraindo o olhar para as imagens e, assim, aguçando a curiosidade do leitor. Este tipo de

recurso baseia-se no valor-notícia de critério contextual denominado, por Nelson Traquina, em Teorias do jornalismo, de visibilidade, pois há elementos visuais das obras produzidas pelo artista em vários ambientes da UFMA.

Ainda que a entrevista se apresente como o formato mais fácil de se produzir jornalismo cultural, a fim de manter a atenção do leitor, figura importante nos mais variados modelos de comunicação e transmissão de mensagens, o tratamento e a apresentação das informações foi desenvolvida como qualquer outro “hard news”. Desta forma, a equipe baseou-se nas seguintes palavras de Lage:

No jornalismo impresso: a entrevista pode ser tratada como notícia. (...) selecionam-se as proposições mais relevantes dentre aquelas das respostas, ordenam-se da mais relevante para a menos relevante e transcrevem-se nessa ordem, intercalando informações ambientais (...) (LAGE, 2008, p. 84).

É importante frisar que, por tratar-se de um artista nascido em São Luís, cuja valorização das características é evidente em suas produções, o “valor-notícia fundamental da cultura jornalística é a proximidade, sobretudo em termos geográficos, mas também em termos culturais” (TRAQUINA, 2008, p. 80). Esse valor-notícia foi o mais evidente da entrevista, pois muitas das obras de Paulo César foram confeccionadas em um de seus ateliês, que se localiza na Universidade.

## **2 OBJETIVO**

A finalidade deste trabalho é colocar as produções de professores e até mesmo de alunos da UFMA em um patamar de visibilidade. Neste caso, pretende-se ampliar a divulgação deste artista plástico, que se tornou referência no Maranhão, Brasil e também alcançou o campo internacional. Na cidade de São Luís, teve importante participação nas criações de esculturas, monumentos e também nas paisagens de ruas e avenidas, que se tornaram cartões postais do turismo de São Luís, como é o caso da Avenida Litorânea, na praia de São Marcos.

Outro objetivo fundamental é atingir um quadro maior de expectadores e avaliadores das criações artísticas, sejam eles profissionais ou não. Além disso, vale ressaltar que a linguagem para uma editoria de cultura, dentro do meio do jornalismo impresso, precisa ater-se a uma estrutura discursiva simples, com usos de palavras mais comuns, pois, como a finalidade deste trabalho é dar visibilidade, assim como também potencializar a afinidade e

o conhecimento cultural dessa produção artística, o ideal é aproximar o público ao artista, através desta plataforma, a entrevista.

### **3 JUSTIFICATIVA**

O produto final da pesquisa que resultou na criação do jornal cultural "AzulejARTE" se justifica pela escassez de produções jornalísticas voltadas para a divulgação e reconhecimento do valioso acervo de azulejos. Em São Luís, encontra-se uma diversidade de peças em azulejaria, que datam do período entre os séculos XVIII, XIX e meados do século XX, levando a capital a ser conhecida como a Cidade dos Azulejos. Porém, quase nada se encontra sobre os artistas locais que utilizam dessa técnica e a importância que eles desempenham dentro do contexto sociocultural maranhense.

Paulo César é um dos artistas plásticos que ainda hoje utiliza os azulejos como fonte de inspiração para obras, além de ser um pesquisador do assunto. Com obras de sua autoria o artista trouxe vida, através de formas bastante típicas, para um dos principais cartões-postais de São Luís, a Avenida Litorânea, e desenvolveu projetos no ambiente acadêmico da UFMA, como as obras de azulejaria nas mesas que ornamentam as praças do Centro de Ciência Humanas (CCH).

Desvendar o artista Paulo César por trás dessas obras é uma forma de impulsionar o interesse não só dos profissionais da área, mas também das pessoas que muitas vezes circulam no meio de produções artísticas sem reconhecê-las. "Entre artífices, pintores e artistas, os azulejos são motivos de inspiração" (MARTINS, 2012, p. 25). Portanto, o jornal cultural "AzulejARTE" busca mostrar possibilidades jornalísticas sobre a temática artística desta importante faceta do Patrimônio Cultural Maranhense, assim como conscientizar a sociedade em geral que, para valorizar e preservar, é preciso, antes de tudo, conhecer.

### **4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS**

Com base em Érik Nevau, é necessária uma ligação entre as informações dos diversos campos, independente da editoria.

Coletar informações e encontrar o ângulo não resultam magicamente no produto final. É preciso redigir, encontrar um plano ou uma montagem, encadear fatos, ideias, imagens. É aqui que entram as convenções da escrita do jornalismo, que estabelecem para cada tipo de matéria (editorial, reportagem, nota) uma verdadeira gramática (ÉRIK NEVEU, 2006, p.118).

Para relatar sobre os passos utilizados na produção desta entrevista, seguiram-se as seguintes etapas: a) necessitou-se da escolha de um tema, para que pudesse ser escrita uma pauta, onde a estrutura da linguagem fosse tratada de uma maneira a estabelecer o contato direto com o público leitor; b) houve uma busca por dados e fatos históricos acerca do artista plástico que foi relatado, a fim de conhecer melhor as produções desse artista, que trabalha com azulejos; c) após este levantamento, várias fotos do trabalho do artista foram tiradas, visto que suas produções com azulejos são encontradas nas pracinhas do Centro de Ciências Humanas (CCH/UFMA), pontos da Avenida Litorânea e etc.; d) a quarta técnica foi a aplicação da entrevista com a personalidade artística, o Paulo César, que também é professor da Universidade Federal do Maranhão; e) logo depois, iniciou-se a construção da narrativa jornalística, com revisão e edição; f) uma outra etapa do processo técnico foi a diagramação, que resultou na peça prática desta entrevista cultural; g) a última etapa foi a impressão da peça prática, com cerca de trinta exemplares, que foram distribuídos aos alunos da disciplina Experiência Artística e Cultura Moderna.

A partir do exposto acima, faz-se interessante destacar sobre essa forma de planejamento das anotações para a construção de todo o entendimento desta entrevista. Segundo Maria Cecília Guirado, uma matéria jornalística constitui-se da arte de investigação:

Ao olhar para os acontecimentos, o repórter percebe qual a melhor maneira de reportá-los. Selecionou os traços mais marcantes da observação e realiza, nesta fase, abstrações adequadas a respeito dos fatos. Os caracteres do diagrama-anotação passam para outro diagrama mental, e, em seguida prepara o roteiro para a elaboração do texto, cumprindo o propósito da investigação. Imagina-se, numa cadeia semiótica, que o propósito de uma pauta é transformar-se em investigação, que a intenção investigativa é pertencer ao processo de elaboração do texto que, por sua vez, desembocará na publicação da reportagem (GUIRADO, 2004, p.61).

A reportagem, assim como matéria e entrevista, são ferramentas de fundamental importância. Com elas, os veículos de comunicação conseguem alcançar bons resultados, já que estão presentes em todas as modalidades como o telejornalismo, o radiojornalismo, o jornalismo impresso, o jornalismo de revista e também nas mídias eletrônicas. Neste caso, o webjornalismo, muito usado na contemporaneidade.

## 5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O produto em questão, desenvolvido a partir de extensa coleta de dados e entrevista com o artista plástico Paulo César, fez parte de uma atividade disciplinar do Curso de Comunicação Social, Habilitação Jornalismo. Tomando como norte as orientações do professor Lobato, em classe, a equipe pesquisou a fundo sobre a vida e carreira do entrevistado e agendou uma entrevista para que, assim, dúvidas e outros questionamentos fossem sanados.

O resultado desta sessão possibilitou que a equipe explorasse seus conhecimentos em diagramação, uma vez que se elaborou todo o esquema gráfico do compêndio impresso. A ideia inicial era decupar os pontos mais importantes coletados durante a entrevista. Para isso, os cinco integrantes decidiram nomear o material impresso de AzulejARTE, em uma citação ao trabalho de Paulo César, que é notadamente conhecido no Maranhão pelo seu riquíssimo acervo feito a partir de azulejos.

Aliás, São Luís é a capital maranhense conhecida e reconhecida nacionalmente como a “Cidade dos Azulejos”, já que seus prédios coloniais, localizados no Centro Histórico da cidade são construídos basicamente de azulejos importados de Portugal no período colonial, um dos pontos mais estudados pelo artista plástico, que em seus relatos, assegurou que, desde cedo, passou a desenvolver a técnica a partir da influência familiar, que já mantinha laços estreitos no âmbito cultural.

As fotografias, registradas pela aluna Raysa Guimarães, ressaltam todo o trabalho de Paulo César, que de forma sutil e hábil deixou sua marca pelos principais jardins e pontos de confluência da Universidade Federal do Maranhão. Lá é possível enxergar que, entre uma praça e outra, vários conjuntos artísticos, como mesas, quadros, painéis ou cadeiras são revestidos por azulejos, em grande parte, alusivos à cultura local.

Ao todo, a AzulejARTE tem formato standard impressa em quatro páginas. Na capa, ilustra-se em fotografias o trabalho e o artista Paulo César, em titulação que prescreve “Paulo César em Detalhes”. O resultado desta atividade curricular gabarita a equipe a apresentar a todo o corpo de jurados da Expocom um importante registro da biografia e carreira de um dos mais representativos artistas das artes plásticas maranhense, que por infortúnio do destino, ainda não conquistou o devido reconhecimento que lhe é devido.

## 6 CONSIDERAÇÕES

Na sua abrangência temática, a editoria de cultura circunscreve o campo das manifestações artísticas. Desde suas primeiras fases, o jornalismo cultural caracteriza-se pela emergência de uma nova linguagem, fundada em deslocamentos do literário para o jornalístico. Também configuram a linguagem do jornalismo cultural mediações acadêmicas, que se valem de aspectos da comunicação jornalística para atingir o grande público.

O "AzulejARTE" se encaixa dentro da categoria de jornalismo cultural, pois possui elementos que retratam a cultura maranhense, além de promover a divulgação das obras de um artista local. Como já foi dito anteriormente, AzulejARTE é uma menção ao trabalho do artista plástico Paulo César, que é notadamente conhecido no Maranhão pelo seu riquíssimo acervo feito a partir de azulejos.

Atualmente, no Maranhão, a maior parte dos jornais possui uma seção ou um caderno específico que trata exclusivamente o cotidiano cultural do estado. Porém, o que se costuma encontrar são apenas notícias sobre música ou televisão e poucas sobre literatura, teatro e principalmente artes plásticas. Dentro do padrão de uma linguagem mais acessível juntamente a assuntos mais variados, os cadernos de cultura acabam se tornando cada vez mais superficiais. De acordo com Piza, os assuntos preferidos são “o cinema americano, a TV brasileira e a música pop” (PIZA, 2004, p. 54).

Por fim, a reportagem buscou tornar o tema mais conhecido, já que existe uma escassez de produções jornalísticas voltadas para a divulgação e reconhecimento de artistas, que desenvolvem seus trabalhos fora das temáticas culturais habitualmente abordadas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LAGE, Nilson. **A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística**. 7 ed. Rio de Janeiro: Record, 2008.

LIMA, Zelinda M. de Castro. **Catálogo dos Azulejos das Cidades Históricas do Maranhão**. São Luís: Companhia Vale do Rio Doce, sd.

GUIRADO, Maria Cecília. **Reportagem: a arte de investigação**. São Paulo: Arte e Ciência, 2004.

MARTINS, José Reinaldo. **A reinvenção azulejar em São Luís**. In **São Luís 400 anos**. São Luís: O Estado do Maranhão, Edição especial, 08 de setembro de 2012.

NEVAU, Érik. **Sociologia do Jornalismo**. São Paulo: edições Loyola, 2006.

PIZA Daniel. **Jornalismo Cultural**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2004.

PIZA, Daniel. **Jornalismo Cultural**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do jornalismo. A tribo jornalística – uma comunidade interpretativa transnacional**. 2 ed. Florianópolis: Insular, 2008.